



DRAP Norte
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Norte

f i c h a técnica 35

Autor:

João Ilídio Lopes

Jorge F.S. Pinto

Divisão Produção Agrícola

Propriedade: D.R.A.P.N

Edição e distribuição:

Núcleo de Documentação e
Relações Públicas

Primeira edição: Dezembro 2010

I.S.B.N.:

978-989-8201-28-7

TUBERCULOSE DA OLIVEIRA *Pseudomonas savastanoi* pv. *Savastanoi* (Ex. Smith) Gardoux et al.

A tuberculose da oliveira, vulgarmente conhecida por ronha ou cancro, é uma doença provocada pela bactéria *P. Savastanoi*, está disseminada por todas as zonas olivícolas.

Esta bactéria tem forma de bastonete com dimensão de 0,4 a 0,8 μ X 1,2 a 4,5 μ , com extremidades arredondadas e um a quatro flagelos polares. (Trapero & Blanco, 2004; Agrios, 2005).

- ☞ A doença aparece na sequência da actividade de estirpes virulentas.
- ☞ Está quase sempre presente em vários órgãos do hospedeiro. Principalmente ramos e raminhos, e troncos de oliveiras jovens.
- ☞ Penetra nestes órgãos, através de feridas provocadas por fortes geadas, granizo, podas e colheita manual da azeitona

Infeção e morte da jovem planta



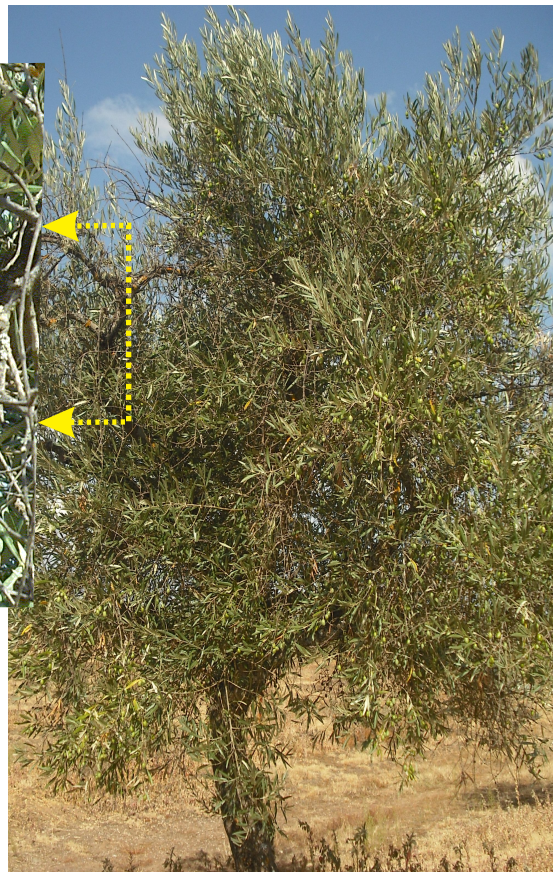
Evidência do tronco verde com rebentação a baixo da zona suberizada



- ☞ A dispersão desta bactéria é feita pela acção das chuvas, elevada humidade relativa, e insectos.
- ☞ Esta dispersão, é também feita pelo homem através da poda das oliveiras e da colheita da azeitona (vareja).
- ☞ A infecção desta doença ocorre durante todo o ciclo biológico da oliveira, com amplitudes térmicas muito grandes que pode ir dos 4º aos 38º C.
- ☞ Embora a temperatura óptima de infecção seja entre os 23º e os 24º C.
- ☞ Os períodos mais favoráveis ao aparecimento desta doença, são o Outono e a Primavera (Evaristo, 1988).



Aspecto de uma árvore em plena produção com um ramo muito atacado e plano de pormenor



Evolução da infecção da doença, até à morte do ramo



Sintomatologia.

A identificação desta doença pelos nossos olivicultores é muito fácil, devido à formação de tumores de forma arredondada, pequeno tamanho, cor esverdeada e superfície lisa, para depois e à medida que esta se desenvolve, maior tamanho, consistência lenhosa, superfície irregular e fissuras profundas, onde por vezes se instalam as pragas.

Prejuízos

O ataque das oliveiras, por esta doença, provoca sempre um atrofiamento dos ramos e do vigor das árvores, originando uma forte desfoliação, baixa produção e em casos extremos, a morte da planta, para além de influenciar negativamente as características organolépticas do azeite, que pode motivar o odor desagradável, amargo, ranço e salgado.

Meios de Protecção

Indirectos ou Preventivos, quando da plantação, escolher cultivares tolerantes à doença.

- Na poda deve começar-se pelas oliveiras sãs e desinfectar com bastante frequência o equipamento utilizado, com hipoclorito de sódio (Lixívia) a 10%, e em cortes de ramos de maior dimensão, desinfectar com uma pasta de calda bordalesa de 250g em 3 litros de água.

- Utilizar a colheita mecânica em detrimento da colheita manual (vareja).

Meios directos ou protecção

Produtos à base de cobre, óleos vegetais, e misturas entre eles, aplicados por pulverização ou na forma de cicatrizantes (Trapero e Blanco, 2004)

Em olivais muito afectados, devem fazer-se tratamentos cúpricos na Primavera e no Outono, antes das chuvas, para proteger as feridas provocadas pela poda, geadas ou granizo.

Em olivais biológicos, devido às restrições impostas aos cobres, deve aplicar-se o permanganato de potássio (Alcobia & Ribeiro, 2001)

Referências Bibliográficas

- Agrios, G. 2005. Plant pathology. 5th edition, Elsevier, Academic Press, London.
- Alcobia, D. & Ribeiro, J. R., 2001. Manual do Olival em Agricultura Biológica. Edição Terra Sã. 1ª Edição Mirandela.
- Evaristo, F.N., 1988, Aspectos gerais sobre pragas e doenças da oliveira em Portugal. Estação Agronómica Nacional. Oeiras.
- Trapero, A. & Blanco, M. A. 2004. Enfermedades. In Barranco, D. Fernandez-Escobar, R. & Rallo, L (Eds). El cultivo del olivo. 5ª Ed. Ediciones Mundi-Prensa, Madrid.
- Torres, L. 2007, (Coordenadora Científica) e outros. Manual da Protecção Integrada do Olival, Edições João Azevedo, Mirandela.

